

COLABORADORES

Alice Rangel de Paiva Abreu. Mestre em Sociologia pela London School of Economics and Political Science e doutora em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. É professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora do livro *O Averso da Moda. Trabalho Industrial a Domicílio na Indústria de Confecção* (Hucitec, 1986) e organizadora, com Bila Sorj, de *O Trabalho Invisível. Estudos Sobre Trabalhadores a Domicílio no Brasil* (Rio Fundo, 1993).

Angela Regina Cunha. Jornalista, mestranda em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Claudia de Lima Costa. Doutoranda em Estudos Culturais pela University of Illinois em Urbana-Champaign, Estados Unidos. Além de publicar artigos sobre feminismo e linguagem, organizou, em 1988, número especial da revista *Women and Language*, sobre feminismo e Terceiro Mundo. Atualmente, com apoio do Programa de Pesquisa sobre a Mulher, da Fundação Carlos Chagas, realiza trabalho de campo em Florianópolis, Santa Catarina.

Cirlei Moreira de Hollanda. Mestre em Música com a tese *Música e Literatura no Processo de Consolidação da Ópera Brasileira*. É autora das peças cênicas *Projeto de Carta*, para barítono solo, *O que se diz*, para soprano, barítono e clarineta, *Amar*, para soprano, barítono, sax e piano e da ópera *Judas em Sábado de Aleluia*.

Danielle Ardallion. Doutoranda em Sociologia pela Universidade de São Paulo, mestre em Ciência Política pela mesma universidade com a dissertação *O Cotidiano de Mulheres Profissionais: o engodo do individualismo*. É co-autora do livro *Quando a Vítima É Mulher*.

Donna Haraway. PhD em Biologia pela Yale University, em 1972. De 1970 a 1974 ensinou Biologia e História da Ciência na University of Hawaii, onde organizou o Women's Studies Program. De 1974 a 1980 ensinou História da Ciência na Johns Hopkins University. Desde 1980 leciona Teoria Feminista, Estudos Culturais e Históricos da Tecnociência no curso de doutorado no Departamento de História da Consciência da University of California, em Santa Cruz. É autora de *Crystals, Fabrics and Fields: metaphors of organicism in twentieth-century developmental biology* (Yale University Press, 1976), *Primate Visions: gender, race and nature in the world of modern science* (Routledge: New York and London, 1989. Verso: London, 1992) e *Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature* (Routledge: New York, Free Association Books: London, 1991).

Eliane Maria Santos Teixeira Lopes. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo, com a tese *Colonizador-Colonizado, uma Relação Educativa no Movimento da História*. É professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Vem pesquisando temas referentes à mulher, educação e religião.

Elisabeth Vargas. Chefe de Gabinete do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo, do qual foi conselheira. Militante feminista, foi do Círculo de Mulheres Brasileiras em Paris durante o exílio e da Associação de Mulheres de São Paulo. Entre 1980 e 1982 participou da organização do II e III Congressos da Mulher Paulista e do Tribunal Bertha Lutz. Estudou História e Sociologia.

Eiza Salvatori Berquó. Demógrafa, PhD em Bioestatística pela Columbia University, Nova Iorque. Diretora do Núcleo de Estudos de População (NEPO), da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora sênior do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP); membro da diretoria do Comité International de Cooperation dans les Recherches Nationales en Démographie (CICRED); membro do Steering Committee of the Task Forces for Social Science Research and Reproductive

Health (WHO); membro do International Advisory Group da MacArthur Foundation e membro do Comitê sobre Human Dimensions of Global Environmental Change Programs - International Social Science Council.

Eva Blay. Senadora, professora titular de Sociologia da Universidade de São Paulo. Foi a primeira presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina do Governo de São Paulo, de 1983 a 1985. Fundou e coordenou o Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE) da USP. Atualmente coordena o primeiro relatório produzido pelo Brasil sobre a situação da mulher. Seu último projeto descriminaliza o aborto e permite que seja realizado em rede pública.

Françoise Laborie. Socióloga, pesquisadora do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), em Paris. É engenheira química e doutora em Física, foi pesquisadora na área de Química, na qual desenvolveu uma reflexão crítica e coletiva sobre a ciência. Trabalha no GEDISST, núcleo de pesquisa vinculado ao Institut de Recherche sur les Sociétés Contemporaines - IRESCO. Atualmente trabalha sobre o tema das Novas Tecnologias de Reprodução e suas implicações sociais.

Gisélia Potengy. Mestre em Antropologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em Economia Rural pela Universidade de Paris X - Nanterre. Atualmente cursa pós-doutorado no Museu Nacional. Tem como área de interesse a representação e legitimidade de classe, família e parentesco.

Joel Rufino dos Santos. Professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, historiador, escritor e membro da diretoria do Instituto de Estudos da Religião (ISER). Seu último livro, o romance *Crônica de Indomáveis Delírios*, narra uma suposta vinda de Napoleão Bonaparte ao Brasil no século passado. Seu primeiro livro, de 1963, é a *História Nova do Brasil* (em co-autoria).

Marcos Santarrita. Jornalista, crítico literário e romancista. Autor de *Danação dos Justos* (Francisco Alves) e *A Ilha nos Trópicos* (Nórdica). Traduziu para a Editora Cia. das Letras, *Personas Sexuais* e *Sexo, Arte e Cultura Americana* de Camille Paglia.

Margareth Ariha. Psicóloga, com formação psicanalítica pelo Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo. Fundadora e diretora da ONG, Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (ECOS). Atualmente pesquisa o uso do medicamento Cytotec como abortivo, a esterilização feminina e a prática da fertilização *in vitro* no Brasil. Integra o Conselho Diretor da Comissão de Cidadania e Reprodução e o Conselho Estadual da Condição Feminina em São Paulo.

Maria Aparecida Schumacher. Assessora do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo, é uma das coordenadoras da Rede de Defesa da Espécie Humana (REDEH), no Rio de Janeiro e integra o grupo COMULHER. Militante feminista desde 1978, foi co-fundadora do SOS-Mulher de São Paulo, Secretária Executiva e Diretora de Articulação Política do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher no período 1985-1989.

Maria Betânia Ávila. Socióloga, coordenadora e pesquisadora do SOS Corpo - gênero e cidadania. Foi Conselheira do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) de 1985 a 1989 e membro da Comissão de Estudos dos Direitos da Reprodução Humana. Atualmente é responsável pela Secretaria da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. É co-autora da coletânea *Mulher Saúde e Sociedade no Brasil* (Vozes, 1989) e de *Viagem ao Mundo da Contracepção* (Rosa dos Tempos, 1990).

Maria José de Lima. Enfermeira, com especialização em Administração Aplicada à Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Fez Administração Hospitalar na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e o curso intensivo de Planejamento e Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas. Em Israel, fez o curso de Organização de Serviços de Saúde Rural. Atualmente desenvolve projetos de criatividade, sensibilidade e expressividade na área da enfermagem.

Maria José de Oliveira Araújo. Médica, fundadora do Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, São Paulo, Coordenadora e assessora do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, na gestão da prefeita Luiza Erundina. Faz parte do Conselho Assessor da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos e da Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe - ISIS.

Maria Lúcia G. Pallares-Burke. Doutora de História da Educação pela Universidade de São Paulo, onde é professora. Sua tese de doutorado versou sobre o papel informativo do periódico inglês *Spectator*. Atualmente, na Inglaterra, desenvolve pesquisa sobre os periódicos educativos do Iluminismo europeu, interessada particularmente em uma bordagem comparativa da Imprensa como um meio de circulação de idéias.

Maria Odila Silva Dias. Historiadora, professora titular de História do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, FFLCH-USP. É autora de *O Fardo do Homem Branco* (Brasiliense, 1974) e de *Cotidiano e Poder* (Brasil, 1984). É membro do Comitê Editorial da *Revista Estudos Feministas*.

Mariska Ribeiro. Psicóloga, autora de *O Espelho de Vênus* (1981). Há onze anos coordena o Projeto "Educação de Mulheres para a Saúde" do IDAC. Representa o estado do Rio de Janeiro no Conselho Diretor da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Atualmente realiza pesquisa sobre a identidade sexual e social da mulher

Mônica Marques Tenenbaum. Médica formada pela UERJ, psiquiatra com especialização em psiquiatria infantil, psicanalista e membro provisório da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro.

Norma Stoltz Chinchilla. PhD em Sociologia e Estudos Latino-Americanos pela University of Wisconsin - Madison, Estados Unidos. Atualmente é professora de Sociologia e Estudos Feministas na California State University. Sua área de interesse é o papel da mulheres nos movimentos sociais da América Latina. No momento, escreve sobre a participação das mulheres nas mudanças da Guatemala.

Regina Helena Simões Barbosa. Psicóloga, sanitarista do Programa SIDA/AIDS da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da UFRJ. Mestranda pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ, desenvolve a tese *AIDS e Gênero: as mulheres de uma comunidade favelada*.

Regina Maria Barbosa. Médica, pesquisadora do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo na área de Sexualidade e Reprodução Humana. Atualmente coordena uma pesquisa sobre comportamento sexual e sua relação com a prevenção da gravidez e a AIDS e cursa doutorado em Saúde Coletiva no Instituto de Medicina Social.

Thaís Corral. Jornalista, coordenadora da Rede de Defesa da Espécie Humana (REDEH) e do Cemina. Co-presidente da Organização Mulheres, Meio-ambiente e Desenvolvimento (WEDO) e membro do conselho consultivo internacional do People's Perspective on Population.

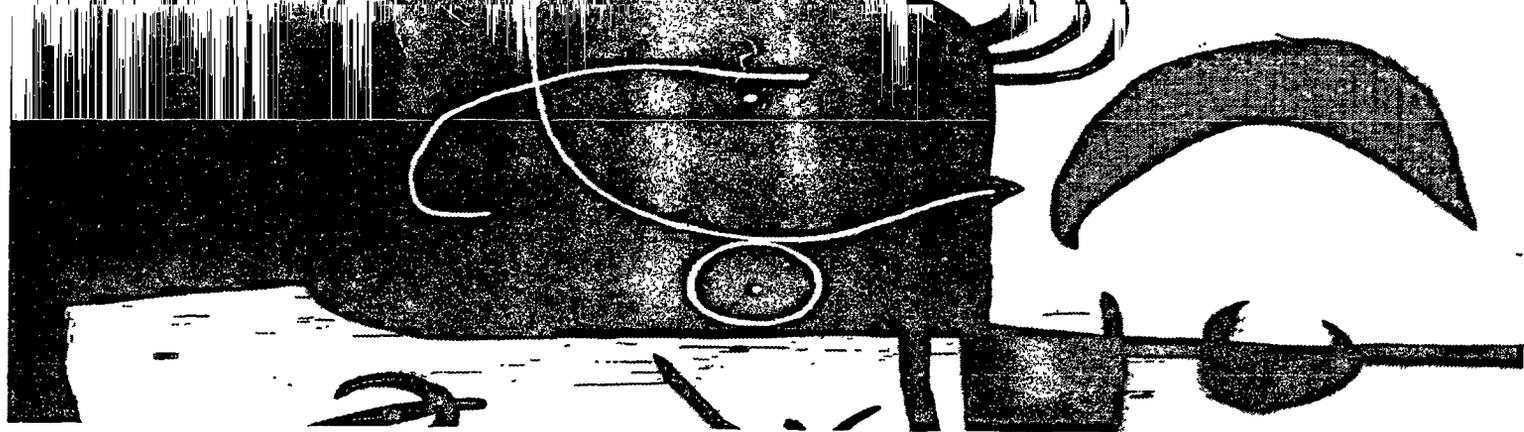
A *Revista Estudos Feministas* agradece a colaboração crítica de seus pareceristas *ad hoc*, na avaliação dos artigos publicados.

Aida Brito da Motta
Ana Arruda Callado
Ana Vicentini
Angela Arruda
Angela C. Gomes
Antônio Sérgio Guimarães
Arakcy Martins de Oliveira
Charles Pessanha
Cláudia Fonseca
Cristina Bruschini
Eliane Marta T. Lopes
Elza Berquó
Fúlvia Rosemberg
George Martine
Gulfa Debert
Heleieth Saffioti
Ilana Strozemberg
Iracema Brandão Guimarães
Jacqueline Pitanguy
Lella Linhares Barsted
Luiz Antônio Machado
Luiz César Q. Ribello
Luzilá Gonçalves Ferreira
Magda Neves
Maria Coleta de Oliveira
Marina Massi
Mariza Corrêa
Marta Abreu
Marta Suplicy
Matilde Ribeiro
Miriam Moreira Leite
Nádia Batella Gotlib
Neuma Aguiar
Nízia Villaça
Rebeca Souza e Silva
Robert Moses Pechman
Sérgio Adorno
Teresa Creusa de G. Negreiros
Zuleika de Oliveira
e seu Comitê Editorial

AOS COLABORADORES

1. A revista **estudos feministas** aceita originais sob a forma de artigos, resenhas, ensaios e informações para a rubrica Agenda, cuja abordagem assista ao seu interesse temático editorial.
2. A publicação dos trabalhos está condicionada a pareceres *ad hoc* de membros do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo. Eventuais sugestões de modificação de estrutura ou conteúdo por parte da Editoria serão elaboradas em consenso com o autor.
3. Os textos deverão ser enviados em disquete flexível de computador padrão IBM PC, junto à cópia impressa, usando mão dos programas de edição de texto Word ou Word Perfect.
4. Pede-se que os textos sejam marginados à esquerda e digitados em espaço duplo, não contendo marcações.
5. Os seguintes itens devem ser observados na realização dos textos:
 - . aspas simples para palavras com emprego não convencional
 - . aspas duplas para citações
 - . itálico para palavras estrangeiras e neologismos
 - . bold para títulos de obras e publicações, com apenas a primeira letra em caixa alta
 - . as notas de pé de página, numeradas correlativamente, deverão vir ao final de todo o texto e nelas deverão estar incluídas todas as referências bibliográficas
6. Referências bibliográficas obedecerão ao seguinte critério ;
 - . **LIVRO** - nome do autor, título do livro (itálico), local de publicação, editora, data de publicação, número(s) da(s) página(s)
 - . **ARTIGO** - nome do autor, título do artigo, nome do periódico (itálico), volume e número do periódico, data de publicação, número(s) da(s) página(s)

obs: só devem ser inseridas na bibliografia as referências citadas no texto.
7. Os artigos deverão conter até 25 laudas (acompanhados de resumos de, no máximo, 10 linhas), os ensaios 15 laudas, resenhas 4 a 8 laudas, registros 1 lauda, e as informações para a rubrica agenda, até 20 linhas.
8. Os dados sobre o autor (cargo que ocupa, últimas publicações) não deverão ultrapassar 5 linhas.



revista estudos feministas

2 números

Nacional CR\$ 3.600.000,00
Internacional U\$35,00
Internacional (Institucional) U\$50,00

Envie cópia do cupom abaixo com cheque nominal à
Fundação Universitária José Bonifácio, endereçado para
revista estudos feministas

CIEC/ECO/UFRJ

Av. Pasteur, 250 - fds. 22290 - 240
Urca -RJ Brasil Tel.: 55-21- 275 1647

Assinante:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

País: